

# Potencialidades da Educação a Distância: Modalidades em Consolidação

## Potentialities of Distance Education: Consolidation Procedures

VOLMIR JOSÉ BRUTSCHER<sup>1</sup>  
JULIANA SAMPAIO<sup>2</sup>  
IVONEIDE LUCENA PEREIRA<sup>3</sup>

### RESUMO

*Objetivo:* O objetivo deste artigo é refletir sobre as concepções próprias e fundamentais da Educação à Distância (EAD), enfatizando sua potencia em descentralizar a circulação das informações e ressaltando a autonomia e responsabilidade dos educandos na gestão do estudo e da pesquisa. *Material e métodos:* A metodologia utilizada é de natureza crítica e realiza uma reflexão, com base em leituras e vivências com processos formativos de trabalhadores e gestores do SUS na Paraíba, sobre o processo de aprendizagem a partir da EAD. *Resultados:* Apresenta como resultado algumas potencialidades de diferentes modalidades em consolidação e; aponta que a EAD é uma opção presente no sistema educacional, sendo inclusive fortalecida quando há possibilidade de encontros presenciais entre os educandos e educadores. *Conclusão:* Conclui-se que, por estar cada vez mais apoiada nas tecnologias da informação e comunicação, a EAD demanda educadores habilitados em novas metodologias educacionais, que possam fomentar a construção de comunidades de aprendizagem. Assim, a EAD vem se constituindo como uma importante ferramenta pedagógica para processos formativos para o SUS.

### DESCRIPTORIOS

Educação a Distância. Sistema Único de Saúde. Gestão em Saúde.

### SUMMARY

*Objective:* To discuss inherent and fundamental conceptions of the Distance Education (DE), focusing on its power to decentralize the flow of information and highlighting the autonomy and accountability of learners in managing study and research. *Methodology:* This study is critical in nature and fosters a reflection based on readings and experiences with formative processes of Brazilian Health System managers and workers in Paraíba, on the learning process through DE. *Results:* Some potentialities of different modalities in consolidation are presented; it is pointed out that DE is an alternative included in the educational system, being strengthened when there is possibility to set face-to-face meetings between students and professors. *Conclusion:* We concluded that by being increasingly supported by information technologies and communication, DE demands educators qualified in new educational methodologies that could encourage the construction of learning communities. Thus, DE has been constituted as an important educational tool for formative processes in the Brazilian Health System.

### DESCRIPTORS

Distance Education. Unified Health System. Health Management.

1 Mestre em Educação. Educador Popular do Centro Nordeste de Medicina Popular. Coordenador Estratégico do Centro Formador de Recursos Humanos (CEFOP-RH/PB), João Pessoa/PB, Brasil.

2 Professora Doutora do Departamento de Promoção à Saúde da Universidade Federal da Paraíba (DPS/UFPB), João Pessoa/PB, Brasil

3 Especialista em Gestão do Cuidado em Saúde. Gerente Operacional das DST/AIDS/Hepatitis Virais do Estado da Paraíba (SES/PB), João Pessoa/PB, Brasil.

Este texto propõe, a partir da análise de experiências de cursos para trabalhadores e gestores do SUS desenvolvidas na Paraíba, apresentar argumentos que apontem a potência da Educação a Distância (EAD) na democratização do acesso à educação, sua tendência em horizontalizar o processo de aprendizagem, a importância do estabelecimento de vínculos entre educadores e educandos para o direcionamento político-pedagógico dos processos educativos e a necessidade da produção compartilhada do saber. Assim, busca-se refletir sobre as potencialidades da EAD que vem consolidando, cada vez mais, modalidades que se apresentam como uma opção no sistema educacional, para além das concepções que a compreendem e tratam como uma alternativa de segunda oportunidade.

### EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: APRENDENDO COM AS EXPERIÊNCIAS

No Brasil, a Educação à Distância (EAD) vem se consolidando de forma intensiva. Sua modalidade convencional, desenvolvida há anos, vem ganhando novos impulsos nas últimas décadas com o desenvolvimento do computador, internet e das tecnologias de informação e comunicação (MENEZES, 2011). As experiências iniciais de EAD se desenvolveram através de correspondências com materiais e atividades impressas enviadas pelo correio postal (a exemplo do Instituto Universal Brasileiro, criado em 1941, que até hoje trabalha com o aprendizado por correspondência) ou por telecursos, desenvolvidos por radiodifusão (a exemplo do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, criado em 1937), e por TV (a exemplo do Telecursos 1º e 2º graus e Telecurso 2000 da Fundação Roberto Marinho). Estas formas foram e continuam sendo importantes, mas sofrem uma revolução com as formas interativas possibilitadas por meio de ambientes virtuais de aprendizagem - AVA (NOGUÊZ, 2012).

Prova do fortalecimento da EAD são os diversos investimentos da Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação (SECAD/MEC), em projetos de abrangência nacional. Como exemplos dessas iniciativas podem ser citados: o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), que visa à capacitação de professores/as para o ensino de informática nas escolas e laboratórios; o programa TV Escola, com produções de vídeos educativos, material impresso e orientação técnica, como objetivo de atualizar e capacitar professores/as em temas gerais; e, por fim, o Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância

(PAPED), que disponibiliza recursos financeiros para a realização de dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratem de temas relativos à Educação à Distância (PRETI, 1998).

O Grupo de Trabalho EAD no Ensino Superior do Ministério da Educação (GTEADES/MEC/SESU) propõe que a regulamentação da Educação à Distância deve levar em consideração princípios como: a) a garantia de uma educação de qualidade para todos; b) a expansão da Educação à Distância de forma democrática, com produção científica sobre seus processos e resultados; c) seguimento de normas jurídicas específicas para cada nível de ensino; e d) tratamento da Educação à Distância e da Educação Presencial de forma equânime: iguais onde são iguais e desiguais onde precisam ser diferentes (BRASIL, 2005).

Como respostas a estes e outros investimentos na EAD, existem hoje no Brasil várias instituições educacionais públicas e privadas que oferecem cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância. Esta modalidade de educação vem ganhando expressivo espaço entre os cursos de qualificação para diversos tipos de profissionais de saúde.

Neste setor, destaca-se a atuação da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz), que desde 1998, mantém uma Coordenação de EAD, responsável por

*gerar oportunidades de formação de profissionais e instituições envolvidos na gestão de sistemas e serviços de saúde de forma integrada aos processos de trabalho [e que] baseia-se em quatro pilares interdependentes: material didático, sistema de tutoria, ambiente virtual de aprendizagem e acompanhamento acadêmico-pedagógico* (SANTOS *et al.*, 2011).

Com o objetivo de colaborar com a construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-o cada vez mais produtor de equidade social e de qualidade de saúde, a EAD/ENSP toma como eixo fundamental de sua atividade acadêmica o pensamento crítico e produtivo, articulado ao processo de trabalho (SANTOS *et al.*, 2001).

Desde 2009, entre outros cursos, a EAD/ENSP vem realizando, em parceria com a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, o Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS.

O Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Paraíba (NESC-PB), sediado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) compõe a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, e tem se destacado como um importante parceiro da ENSP/

FIOCRUZ, na execução do Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS na Paraíba.

Na UFPB a Educação à Distância já é uma realidade desde 2003, com sua participação no Consórcio Regional Nordeste Oriental da UniRede, junto com outras Instituições Públicas de Ensino Superior.

Ao mesmo tempo, a parceria entre o NESC-PB e a ENSP/FIOCRUZ remonta ao final da década de 1980, em pleno efervescer das proposições do SUS, quando o núcleo se instituiu legalmente, desenvolvendo vários projetos formativos no setor saúde. Nos últimos anos, dentre suas ações destacaram-se, na área da formação de profissionais para o SUS, os cursos de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (em três edições e quatro turmas) e de Especialização para a Saúde da Família, realizados entre os anos de 2007 e 2010, na modalidade presencial, com foco no processo de trabalho, mas com apoio virtual.

Com a mais recente experiência com o Curso de Gestores do SUS, em suas duas edições, a primeira realizada em 2009 e a segunda em 2011, o NESC vivencia, de forma mais sistemática e efetiva, a Educação à Distância, uma vez que o referido curso, com carga horária de 192 horas, teve 24 horas de atividades presenciais e 168 horas de atividades à distância, moderadas num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Assim, o Curso, que envolveu uma equipe de treze profissionais entre coordenadores, tutores e gestão acadêmica em nível local (na Paraíba), fomentou várias leituras e reflexões sobre a Educação à Distância e suas potencialidades e limites. Dessas produções, confrontadas com outras experiências formativas já realizadas e em desenvolvimento no NESC, é proposto o presente artigo, com o objetivo de apresentar algumas discussões que se fundaram e orientaram a experiência vivida.

Não se propõe um relato de experiência propriamente dito, mas uma sistematização de argumentos e propostas que compartilhamos ao longo desse processo e que julgamos fundamentais para problematizar a Educação à Distância.

### **AEADE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO**

No Brasil, e praticamente no mundo todo, a educação ainda não tem acesso universal assegurado. Apesar de ser um direito humano, reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e na Constituição Federal de 1988, grande parte da população enfrenta dificuldades no acesso à educação, muito devido às limitações das políticas públicas e às restrições impostas pelo mercado (PRETI, 1998).

É inegável que a EAD, apoiada fortemente nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), democratiza o acesso à educação (OLIVEIRA, 2007). Ela alcança pessoas num espaço territorial maior, com menor custo; ampliando o acesso, inclusive, a quem mora longe de centros universitários.

Além disso, ao flexibilizar horários, ela permite ao estudante maior liberdade e autonomia na construção do conhecimento, atendendo às demandas de formação de pessoas que por estarem envolvidas em processos de trabalho tem maiores dificuldades em compatibilizar os seus horários com os das formações presenciais.

Devido aos recursos disponíveis, a Educação à Distância se aprimorou e ampliou suas vantagens de liberdade para estudo e maior horizontalidade no processo de aprendizagem.

### **EAD E A HORIZONTALIDADE DA APRENDIZAGEM**

Muitos se referem à EAD como sistema de ensino à distância. Somos mais simpáticos ao termo Educação à Distância porque concordamos com TORRES (2012) que “*Ensinar e aprender são duas coisas diferentes*”, afinal nem sempre quando um ensina o outro aprende.

Tradicionalmente, os sistemas de educação se encontram organizados com base no ensino. O desafio é inverter esta lógica, centrando o processo de educação na aprendizagem. Esta permite e requer a busca autônoma conforme interesses e habilidades, tornando o aprender mais atraente e certamente mais eficaz. A Educação à Distância, devido aos recursos disponíveis e utilizados, favorece exatamente a dimensão da aprendizagem, pois requer do estudante uma atitude de busca/pesquisa, de maneira autônoma e emancipada (BELLONI, 2002).

Segundo GUIMARÃES, BRENNAND, (2007),

*A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante (p.70).*

Os próprios estudantes podem aprender uns com os outros e se estimularem na busca de conhecimentos. Os resultados das pesquisas e suas reflexões podem ser facilmente compartilhados e divulgados instantaneamente entre o grupo. Por isso, o processo de aprendizagem adquire uma dimensão mais horizontal, no qual,

todos aprendem com todos, tirando a verticalidade própria de sistemas de ensino centrados na figura do professor como sujeito detentor do conhecimento.

Assim, não se quer dizer que a EAD é automaticamente democrática e dialógica, mas que suas características favorecem a horizontalidade da aprendizagem, compartilhando o poder.

Ao mesmo tempo, tal proposta educacional não é restrita à EAD, mas se funda em discussões sobre o processo de aprendizagem (FREIRE, 1996) que podem ser presenciais, à distância ou híbridas, e que implicam numa determinada *episteme* da educação.

*falar de Educação à Distância é, antes de tudo, falar de educação, entendendo que processos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica* (SANTOS et al., 2011).

Nas Especializações para a Saúde da Família e em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, por exemplo, que foram cursos presenciais, com forte apoio em ambiente virtual de aprendizagem, a ênfase das reflexões foi a problematização da própria prática de Gestão do Sistema de Saúde por parte dos gestores em formação. A partir de estudos e análise de casos, da socialização e confronto de experiências, foi possível compartilhar e construir coletivamente conhecimentos, desenvolvendo a aplicação e monitoramento de ferramentas de gestão.

A circulação livre de informações entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, que é facilitada pela interatividade virtual, tende a horizontalizar as relações de poder, democratizando o processo de construção do saber.

Por isso, podemos conceber a EAD como um sistema educativo, amplamente tecnológico, de comunicação bidirecional, que oferece diversificadas formas de interação entre educadores e educandos e estes entre si, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, e pelo apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma do aluno.

#### **VÍNCULO E DIRECIONAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: POTENCIALIDADE DO ENCONTRO PRESENCIAL**

Mesmo considerando as diversas potencialidades das tecnologias virtuais, não se pode negar a importância do encontro físico (do olhar, toque, cheiro...). No processo pedagógico, os momentos

presenciais são fundamentais e insubstituíveis, pois fomentam afetos, que são elementos também estruturadores do processo de aprendizagem.

Além do vínculo, o encontro presencial também é importante para o debate e direcionamento político do curso, a partir da pactuação de questões de aprendizagem que deverão ser aprofundadas, através de fóruns a serem desenvolvidos no AVA.

Por isto, configuram-se cada vez mais importantes modalidades híbridas, que conjuguem encontros presenciais periódicos, entre educandos e tutorias, com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem (BELLONI, 2002).

Assim, não se perde a “magia” própria do encontro presencial e da relação direta, que associa o nome a um rosto (mesmo que já se tenha disponíveis recursos que operam com fotografias); que permita perceber o olhar e gestos de aprovação ou não e que possibilita o debate e a produção de acordos síncronos; nem, por outro lado, se perde as vantagens características dos ambientes virtuais de aprendizagem, como é a ampliação do acesso, a autonomia e liberdade para organizar os horários de estudo e a horizontalidade da aprendizagem.

Em suma, compreende-se que o virtual amplia e potencializa a aprendizagem realizada presencialmente e esta direciona e consolida a aprendizagem no ambiente virtual.

Por isso, como aponta MORAN (2000), as práticas educativas, cada vez mais, tendem a combinar cursos presenciais com virtuais. Os cursos presenciais operarão também virtualmente, assim como cursos à distância realizarão momentos presenciais. E assim, será possível ao educando em alguns momentos produzir de forma isolada, com a orientação virtual de um tutor, e em outros, compartilhar vivências, experiências e ideias.

#### **A PRODUÇÃO COMPARTILHADA DO SABER**

Há várias formas de organizar a Educação à Distância, o que influencia diretamente o processo de aprendizagem e seus resultados. Tal organização pode ser autônoma, quando é realizada a partir de uma instituição criada especificamente com este objetivo; mista, quando é realizada a partir de uma instituição ou departamento de educação que lança mão da EAD para atender uma demanda específica; ou em rede, quando é realizada a partir de um núcleo de coordenação que conta com a colaboração de especialistas de outras instituições. Qualquer uma destas formas de organização da EAD pode estar centrada na instituição, no indivíduo ou na comunidade (RUMBLE, 2003).

Quando a EAD se encontra centrada na instituição, os cursos e materiais pedagógicos são produzidos com base na capacidade e tradição desta, sem, necessariamente, considerar demandas específicas.

Quando centrada no indivíduo, o que não significa obrigatoriamente *adotar uma filosofia centrada na pessoa*, (RUMBLE, 2003), a EAD tem como ênfase as relações estabelecidas entre tutores e alunos, sendo o primeiro responsável por assegurar o contrato de aprendizagem entre a instituição e o estudante. Esta prática é mais comum entre as instituições de pequeno porte, em que é possível dedicar atenção para cada estudante em particular.

Por fim, quando a EAD é centrada na comunidade, o tutor assume o papel geralmente de um animador, apoiado por uma coordenação, com a função de identificar os problemas oriundos da comunidade, encorajando a formação de grupos de estudo, em que os membros possam participar da concepção do seu próprio material pedagógico. Este formato é comum acontecer a partir de projetos motivados a partir de demandas de grupos específicos.

As experiências educacionais desenvolvidas pelo NESC/UFPB sempre tentaram se centrar nas comunidades acadêmicas, ou seja, na realidade e necessidades dos educandos, procurando problematizar o processo de trabalho vivido em comunidade.

No curso de Especialização em Sistemas e Serviços de Saúde, a própria turma definia, com base na demanda concreta de gestão e nos domínios de competência do curso, a temática do módulo subsequente e a questão de aprendizagem que pretendia aprofundar no fórum virtual. Além disso, a turma se dividia em grupos menores que, por sua vez, definia sua questão de aprendizagem, conforme interesses de estudo específicos dos seus membros.

No caso do Curso de Gestores do SUS, uma de suas ideias-força, que estruturaram sua proposta pedagógica, foi a formação de aluno-equipe, que vinculavam as produções acadêmicas às produções coletivas de sujeitos envolvidos num mesmo processo ou contexto de trabalho.

Nesta perspectiva, o desafio da aprendizagem é conseguir fazer com que o educando passe da abordagem genérica, impessoal e alheia a ele, para a análise específica da sua prática, iluminado por suas próprias leituras e experiências, mas em constante negociação e reconstrução no encontro com outros educandos e suas leituras, experiências e saberes.

Para tanto, a tutoria exerce um papel fundamental, mantendo contato permanente e acompanhando a trajetória do aluno/comunidade/aluno-equipe, ainda tem como papel animar o ambiente de interação em que se

desenvolve o curso/encontro entre os educandos, oferecendo textos, listas de discussão, fóruns, *chats* e atividades pautadas em situações-problema, casos, exemplos, entre outros.

Nos cursos presenciais, a fala é o principal pré-requisito para a socialização dos conteúdos. Mas na EAD as tecnologias ampliam as possibilidades para o processo educativo. Nela, a tutoria demanda escrever bem, sintetizar, moderar uma discussão, usar tecnologias digitais e, em algumas situações, até câmeras de transmissão. Ela demanda, ainda, coordenação do tempo de fala e das atividades, de forma objetiva e contextualizada, com abertura a indagações, sabendo propor e provocar discussão nos mais diversos meios comunicacionais disponíveis (*e-mail*, fórum, *chat*, videoconferência, entre outros).

Contudo, sabemos que a tecnologia, por si só, não resolve tudo, e que o diferencial é a forma como a tutoria a utiliza; seja apenas para repassar conhecimentos ou para oportunizar a construção do conhecimento pela e na comunidade de educandos. Por isso, desempenhar a tutoria em tempos modernos é, no mínimo, desafiador (MORAN, 2002).

## EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: MODALIDADES EM CONSOLIDAÇÃO

A partir do exposto, compreendemos que a educação à distância apesar de surgir como uma “alternativa” para aqueles que não podiam frequentar cursos regulares, deve atualmente ser encarada como uma modalidade pela qual se opta pelas suas vantagens e não por ser uma modalidade “de segunda oportunidade” (RUMBLE, 2003).

A liberdade do educando de organizar seu próprio horário e local de estudo requer responsabilidade e disciplina, combinando material didático de autodidaxia com os meios tecnológicos de comunicação. Por isso, ela “*não é um “fast-food” em que o aluno se serve de algo pronto*” (MORAN, 2000), parecendo ser uma modalidade mais apropriada para adultos, especialmente recomendada para cursos de graduação, qualificação e pós-graduação.

A EAD oferece importantes ferramentas para a construção do saber. Contudo, ela é potencializada por momentos presenciais que contribuem para a humanização do processo educacional. Ela é, assim, uma ferramenta pedagógica, que associada a outras, qualifica as oportunidades disponíveis.

Sendo a educação uma construção coletiva, baseada na autonomia dos sujeitos (FREIRE, 1996), a EAD deve facilitar a construção das comunidades de

aprendizagem e operar processos educacionais horizontalizados e democráticos. Por isso, para ser realizada, ela inaugura novas metodologias educacionais, que destitua o lugar de detenção do saber do professor e absorva as novas tecnologias da informação atualmente disponíveis.

Assim, de maneira sintética, pode-se apontar como elementos centrais e caracterizadores da EAD: a) a separação física entre os sujeitos envolvidos na aprendizagem; o uso de meios técnicos de comunicação, para promover a interação dos sujeitos e socializar os conteúdos educativos; a comunicação de mão-dupla, sustentada no diálogo e potencializada pela formação de grupos de aprendizagem; a necessidade de

organização pedagógica (planejamento, sistematização, plano, projeto); e a possibilidade de ser desenvolvida com encontros presenciais com propósitos didáticos e de direcionamento político-pedagógico.

Por fim, apoiados em SARRAMONA (1986) e SANTOS (2011), reforçamos que a Educação à Distância é, antes de tudo, um processo educativo, e como tal deve ser tratada, com seriedade, com processos sistemáticos de planejamento, monitoramento e avaliação. Com isso, aposta-se na consolidação da EAD como um conjunto de modalidades educacionais em constante (trans)formação, que assume papel estratégico na formação de profissionais e gestores de saúde, contribuindo assim com a qualificação das ações e programas do SUS.

## REFERÊNCIA

- BELLONI ML. Educação a distância mais aprendizagem aberta. In: BELLONI, ML. (Org.) *A formação na sociedade do espetáculo*. 1ª Edição, São Paulo: Editora Loyola, 2002, p. 191.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.622/2005. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/23/2005/5622.htm>. Acesso em: 9, Setembro, 2009.
- FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática pedagógica*, 25ª Edição, São Paulo: Paz e terra, 1996, 52 p.
- GUIMARÃES JMM, BRENNAND EGG. *Educação a distância: a "rede" eliminando fronteiras*, 1ª Edição, João Pessoa: Editora Universitária, 2007, 159 p.
- MENEZES LGAB. Da Distância da Educação à Educação a Distância: ensaio crítico sobre uma nova geografia do ensino. *Boletim Campineiro de Geografia*, 1(1): 47-62, 2011.
- MORAN JM. O que é um bom curso a distância? Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom\\_curso.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm). Acessado em 20, setembro, 2003.
- MORAN JM. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN JM, *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 4ª Edição, Campinas, SP: Papirus, 2000, p 55.
- OLIVEIRA MAN. Educação a Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. *Rev Bras Enferm*, 60(5): 585-9, 2007.
- PRETI O. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. *R. bras. Est. pedag.*, 79(191):19-30, 1998.
- RUMBLE G. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. 1ª Edição, Brasília: Editora UnB e Unesco, 2003, 120 p.
- SANTOS H, LEITÃO CF, GONÇALVES MVF, SILVA MT, ROCHA SG. *Caderno do Aluno: qualificação de gestores do SUS*. 2.ed., Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2011, 136 p.
- SARRAMONA J. Sistemas no presenciais y tecnologia educativa. Castillejo y outros. *Tecnologia educacional*. Barcelona: CEAC, 1986, p 12.
- NOGUÉZ GSS. *Ensino a Distância*. Disponível em <<http://www.slideshare.net/gracisantos/ead-ensino-a-distancia>>. Acessado em 20, maio, 2012.
- TORRES RM. *Ensinar e aprender: duas coisas diferentes*. Disponível em <<http://www.redemulher.org.br/rosa.htm>>. Acessado em 31, janeiro, 2012.

### Correspondência

Volmir José Brutscher  
Rua Antônio Gama, 600, Apto 301 - Bairro Expedicionário  
João Pessoa – Paraíba - Brasil  
CEP: 58.041-110  
E-mail: [vdbnutscher@gmail.com](mailto:vdbnutscher@gmail.com)